



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**IAN MELO SILVEIRA**

**NARRANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: a timidez e agressividade em foco.**

**Tocantinópolis (TO)  
2022**

IAN MELO SILVEIRA

**NARRANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: a timidez e agressividade em foco.**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – *Campus de Tocantinópolis*), para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, sob orientação do Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias.

Tocantinópolis (TO)  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S587n SILVEIRA, Ian Melo.

NARRANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.: a timidez e agressividade em foco. / Ian Melo SILVEIRA. – Tocantinópolis, TO, 2022.

25 f.

Artigo de Especialização - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, 2022.

Orientador: Dr. Mayrthon José Abrantes FARIAS

1. Educação Infantil. 2. Educação Física. 3. Estágio Supervisionado. 4. Timidez e Agressividade. I. Título

**CDD 370.10542**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

IAN MELO SILVEIRA

### NARRANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A TIMIDEZ E AGRESSIVIDADE EM FOCO

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Curso De Especialização em Educação Infantil - CEEI para obtenção do título de Especialização e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

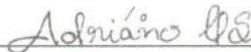
Data de aprovação: 19/08/2022

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. Mayrton José Abrantes Farias – UFT



---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza – UFT

Tocantinópolis, 2022.

---

### **Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo analisar as vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis (TO). As vivências ocorreram no primeiro semestre do ano de 2018, na pré-escola Mãe Eduvirgens, da rede pública municipal, em uma turma de Jardim II, no turno vespertino, com a frequência de três vezes por semana, durante oito semanas, perfazendo 60 horas em campo. Ademais, o trabalho corresponde a um relato de experiência, de natureza descritiva, abordagem qualitativa, em que foi utilizado o diário de campo como instrumento de registros de informações. O aporte teórico-metodológico que pavimentou a pesquisa está ancorado na Sociologia da Infância. A análise dos registros empíricos está organizada em duas etapas: a primeira trata-se da caracterização geral da experiência de estágio na referida pré-escola; a segunda se configura em notas sobre as vivências observadas, com enfoque na timidez e agressividade das crianças. Inferiu-se que, as vivências realizadas se mostraram efetivas, uma vez que houve grande adesão e participação das crianças ao longo do estágio, inclusive, as que se mostraram resistentes na etapa inicial de imersão no campo. Outrossim, conclui-se que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi importante para o discente estagiário por possibilitar a aquisição de novos conhecimentos sobre as infâncias, sobretudo em relação a timidez e agressividade das crianças.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação Física. Educação Infantil.

## **Abstract**

The present study aims to analyze the pedagogical experiences carried out in the Supervised Curricular Internship in Physical Education in Early Childhood Education, at the Federal University of Tocantins, in the city of Tocantinópolis (TO). The experiences took place in the first semester of 2018, at the Mãe Eduvirgens preschool, of the municipal public network, in a class of Jardim II, in the afternoon shift, with the frequency of three times a week, for eight weeks, totaling 60 hours. in the field. Furthermore, the work corresponds to an experience report, of a descriptive nature, qualitative approach, in which the field diary was used as an instrument for recording information. The theoretical-methodological contribution that paved the way for the research is anchored in the Sociology of Childhood. The analysis of the empirical records is organized in two stages: the first deals with the general characterization of the internship experience in the referred preschool; the second consists of notes on the observed experiences, focusing on the children's shyness and aggressiveness. It was inferred that the experiences carried out proved to be effective, since there was great adhesion and participation of children throughout the internship, including those who were resistant in the initial stage of immersion in the field. Furthermore, it is concluded that the Supervised Internship in Early Childhood Education was important for the trainee student for enabling the acquisition of new knowledge about childhood, especially in relation to shyness and aggressiveness of children.

**Keywords:** Supervised Internship. PE. Child education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÉ-ESCOLA</b> .....	13
<b>4 NOTAS SOBRE AS VIVÊNCIAS OBSERVADAS: um enfoque na timidez e agressividade das crianças</b> .....	18
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## NARRANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a timidez e agressividade em foco

Ian Melo Silveira<sup>1</sup>

Mayrhon José Abrantes Farias<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente estudo configura-se um relato de experiência sobre algumas das vivências ocorridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Tocantinópolis, no primeiro semestre do ano de 2018.

O estágio é um momento peculiar no itinerário de formação docente, uma vez que o (a) discente é submetido (a), no cotidiano escolar, a situações de aperfeiçoamento técnico, bem como de métodos e estratégias vivenciadas durante a formação universitária em outros componentes curriculares (AZOLINI, 2012). Outrossim, o Estágio pode proporcionar uma experiência de educador (a) ativo (a) a (o) acadêmico (a), suscitando momentos de reflexão acerca da realidade, intuindo caminhos criativos de intervenção no contexto inserido (ALVES *et al.*, 2012). Sobre essa perspectiva, Pimenta & Lima (2005/2006) ressaltam ser importante que os futuros professores desenvolvam habilidades de pesquisa e de análise dos espaços institucionais onde ocorrem o ensino e a aprendizagem. Com isso, se faz necessário o (re) conhecimento de teorias que pavimentam as práticas pedagógicas nas instituições.

Sob uma perspectiva legal, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN`s) dos cursos de Licenciatura, destacam que o Estágio Supervisionado se configura um processo de transição profissional, abrangendo a articulação entre duas lógicas: a da educação e a do trabalho. De mais a mais, o parecer n. 28/2001 (BRASIL, 2002), prevê que o estágio curricular supervisionado visa oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real, em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Nesse sentido, dentre outras coisas, o (a) licenciando (a) pode acompanhar e entender algumas das atividades às quais não teria acesso apenas na condição de aluno, tais como planejamento de aulas, elaboração de projetos pedagógicos, dentre outros. Desse modo, o (a) estagiário (a) poderá exercer o papel de professor (a), se inteirando com os alunos e colegas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins – (UFT), Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. Professor da educação básica no Centro Educacional Francisca A. de Carvalho E-mail: ianmelo@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins – (UFT), Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. Professor adjunto do Curso de Educação Física. E-mail: mayrhon@mail.uft.edu.br

professores, concretizando uma rica troca de experiências e ampliando as competências exigidas na sua futura prática profissional, especialmente quanto à dimensão didático-pedagógica.

Ademais, o relato em questão apresenta registros e observações realizadas durante o período de imersão no campo de estágio, sobretudo os momentos de regência, durante o período de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, na pré-escola Mãe Eduvirgens, da rede municipal de Tocantinópolis (TO). Conforme exposto no Projeto Político Pedagógico – PPP 2018 da referida instituição, sua fundação ocorreu em 31 de dezembro de 1979. Desde então, vem prestando atendimento às crianças com faixa etária de 04 e 05 anos de idade. A instituição está organizada em turmas de Jardim I e Jardim II, e funciona nos períodos matutino, das 07h30min às 11h45min; e vespertino, das 13h00min às 17h15min. (PRE-ESCOLAR MÃE EDUVIRGEN, 2018).

Ressalta-se que o processo de aproximação entre a coordenação do Estágio Supervisionado do colegiado de Educação Física da UFT – Tocantinópolis se deu, inicialmente, por meio de reunião com a direção da pré-escola. Na ocasião, foi organizado o cronograma de participação dos (as) estagiários (as) na instituição e foram delineadas as estratégias de acompanhamento e orientação, prevendo a articulação entre a universidade e a comunidade escolar.

No decorrer das 60 horas de estágio em campo, os docentes em formação inicial foram orientados (as) a cumprirem algumas etapas de imersão, sendo elas: observação, coparticipação e regência. Na etapa de observação, como o próprio título pressupõe, os (as) estagiários (as) observam a rotina da instituição, acessam os documentos norteadores (dentre estes o PPP da instituição e o Plano de Ensino dos (as) docentes), e iniciam uma aproximação com a comunidade escolar, em especial, com as próprias crianças. Na etapa de coparticipação, os (as) estagiários (as) são instruídos a participarem de forma mais direta na rotina de uma turma específica na pré-escola. Nesse momento, atuam de maneira mais aguda na rotina pedagógica da pré-escola e começam a colaborar com o planejamento e a execução das aulas. Por fim, na etapa da regência, os (as) estagiários (as) assumem uma condição de maior protagonismo (quando relacionados ao/à docente da turma), ministrando as aulas previamente planejadas, sob a supervisão de docentes regentes da instituição.

Durante esse itinerário no campo, os (as) estagiários (as) também são orientados (as) a registrarem em um diário de campo os acontecimentos que perfazem a rotina da instituição, abrangendo impressões acerca das aulas, interações com as crianças ou entre elas, além de angústias, inseguranças e momentos de euforia decorrentes das experiências. Nesse ínterim, se

faz mister sublinhar as especificidades presentes no cotidiano da educação infantil, e que se distinguem das outras etapas da educação básica.

A Educação infantil é uma etapa educacional decisiva para o desenvolvimento da criança em diversas dimensões tais como a motora, cognitiva, emocional e social, mas para que seja conquistado com êxito este desenvolvimento global da criança, o professor de Educação Física tem papel imprescindível (MATUCHESKI, 2011). O (a) docente no contexto da Educação Infantil divide-se entre o cuidar e o educar, uma vez que a Educação Infantil se configura como um primeiro momento de inserção da criança em ambientes sócio educacionais, fora do contexto familiar e da comunidade em que vive, dando suporte no processo educacional e nos demais aspectos que cerceiam a vida social do sujeito.

Além disso, a Educação infantil é um campo de estudo que vem sendo bastante explorado em pesquisas ultimamente. Isso se deve ao fato de que nessa fase, o trabalho com as crianças ocorre de forma muito peculiar, inclusive, por vezes, distinta das outras etapas da educação básica. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, lei nº 9394/96), no artigo 29, destaca que: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...] ". (BRASIL, 2018, p. 22).

Conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a organização curricular da Educação Infantil possui um conjunto definido de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com os eixos estruturantes da prática pedagógica (interações lúdicas e brincadeiras). Neste documento normativo, a Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, a saber: 1- o eu, o outro e o nós; 2- corpo, gestos e movimentos; 3- traços, sons, cores e formas; 4- oralidade e escrita; 5- espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Entende-se que a Educação Física é uma área do conhecimento de grande valia na Educação Infantil, por possibilitar às crianças novas experiências, contatos com pessoas diferentes do seu ambiente familiar, descobertas e percepções sobre seu próprio corpo, por meio da realização de uma variedade de movimentos. No contexto abordado, a Educação Física desenvolvida na educação infantil, estará colaborando para o desenvolvimento integral da criança (MATUCHESKI, 2011).

Por outro lado, Oliveira (2005) identificou em seus estudos que parte da trajetória histórica da produção acadêmica da Educação Física apresenta um conceito de infância associado à noção de “preparação para”. Essa noção atribui à criança uma perspectiva de paparicação e moralização. Uma redução à fase anterior à vida adulta que precisa de atenção,

formação sob moldes e de uma “educação para”, atribuindo uma noção idealista de infância no campo da Educação Física.

Portanto, o (a) profissional de Educação Física na Educação Infantil, deve, antes de tudo reconhecer a criança em suas especificidades culturais, respeitar as suas necessidades e limitações, por isso, a ação de brincar torna-se uma ferramenta crucial de seu trabalho. Mas, para que a brincadeira e as aulas de Educação Física sejam expressivas para o seu desenvolvimento, os (as) professores (as) não podem negligenciar algumas particularidades tais como, o desenvolvimento humano e as teorias de aprendizagem. O (a) docente de Educação Física precisa proporcionar às crianças diferentes estímulos, para que estas se desenvolvam plenamente (MATTOS; NEIRA, 2008).

De acordo com o disposto no Projeto Político Pedagógico (2018) da instituição lócus do estágio realizado, na fase de Jardim II, visa-se o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico motor, cognitivo e afetivo emocional, dando realce à coordenação motora e ao preparo para a escrita (período preparatório) (PRE-ESCOLAR MÃE EDUVIRGEN, 2018). Busca-se o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação e ampliação do pensamento, procurando desenvolver conceitos básicos de cidadania, respeito mútuo, cooperação e colaboração com os colegas e todos os funcionários da escola, bem como enfatizar a importância dos cuidados com a natureza.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis – TO. Com isso, esse relato desenvolve-se a partir da seguinte estrutura: neste primeiro tópico há a introdução do estudo, no segundo discorre-se sobre as decisões metodológicas da pesquisa, seguidas do tópico de caracterização geral da experiência de Estágio Supervisionado na Pré-escola e de Notas sobre as vivências observadas, com enfoque na timidez e agressividade das crianças. Por fim, apresenta-se as considerações finais do trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiências, de natureza descritiva, e abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2011). O instrumento de coleta de dados utilizado em campo foi a observação participante, tendo como ferramenta de registro a composição de um diário de campo, realizado ao final de cada dia de estágio. Como técnica de

produção complementar de informações foram utilizados os desenhos produzidos pelas crianças em campo, sob a temática “Minha brincadeira favorita na escola”.

Sobre o uso dos desenhos em pesquisas com crianças, é importante apresentar eles foram produzidos em contexto de sala de aula, no decurso do Estágio Supervisionado. Sendo estes considerados por Sarmiento como “artefatos sociais, isto é, testemunhos singulares de uma cultura que se exprime na materialidade dos produtos em que comunica” (2007, p.7). Assim, os desenhos têm um lugar central como produção simbólica, como linguagem infantil, como forma de expressão e interpretação do mundo.

Falar sobre desenho infantil requer uma reflexão entorno da linguagem, imaginação, percepção, memória, emoção, significação, ou seja, compreender os processos psicológicos envolvidos/constituídos no processo de desenhar e que não podem ser analisados de forma isolada, visto serem interdependentes.

Como aporte teórico-metodológico do trabalho recorreu-se à sociologia da infância, portanto, considerou-se para os delineamentos da pesquisa as produções socioculturais oriundas do universo infantil. Nesse bojo, há o reconhecimento do ponto de vista das crianças em torno do mundo, os significados que atribuem ao ambiente social e as maneiras como respondem às diversas formas de interação. Para tanto, lançou-se mão de metodologias que aproximassem o professor estagiário das crianças, a saber: (CORSARO, 2011, 2005; DELGADO & MÜLLER, 2005; BUSS-SIMÃO, 2012).

Como mencionado em tópico anterior, o *locus* da pesquisa foi a Pré-escola Mãe Eduvirgens, turma de Jardim II, no turno vespertino, com vinte crianças matriculadas, sendo 13 meninas e 7 meninos. Há de se ressaltar que do universo de 20 crianças, apenas 16 estavam assíduas no momento do estágio.

No que se diz respeito à infraestrutura da instituição, é possível perceber que as instalações correspondem às necessidades das crianças, dispondo de salas amplas, pátio, banheiros adaptados, refeitório, espaço livre para brincadeiras e um pequeno parque. As salas, o pátio coberto e o pátio descoberto são lugares nos quais as aulas do estágio foram ministradas e possibilitaram a realização de todas as atividades. A dificuldade observada se deu em relação ao pátio descoberto que, apesar de amplo, no turno vespertino (horário no qual foi realizado o estágio) o espaço que eram ministradas as atividades ficava restrito a sombra de uma mangueira que existia no local.

A análise dos registros empíricos está organizada em duas etapas: a primeira trata-se da caracterização geral da experiência de estágio na referida pré-escola, ao longo das 8 semanas em campo; a segunda se configura em notas sobre as vivências observadas, com enfoque na

timidez e agressividade das crianças.

Nesse ínterim, ressalta-se que foram realizadas análises qualitativas, recorrendo à Sociologia da Infância, reconhecendo a interpretação das crianças acerca do mundo, servindo de parâmetro tanto para a produção de pressupostos didático-pedagógicos na composição das aulas, quanto para a sistematização e discussão das informações obtidas. Além disso, buscou-se, junto as próprias crianças, respeitando suas culturas e formas de interação, na composição de estratégias e de cuidados éticos na pesquisa (CORSARO, 2011).

### **3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÉ-ESCOLA**

As aulas na turma do Jardim II, ocorreram três vezes por semana no período da tarde, sendo duas semanas de observação e coparticipação, somadas a seis de regência, perfazendo um total de oito semanas, totalizando uma carga horária de 60 horas. O planejamento foi realizado de acordo com os objetivos da Educação Física na Educação Infantil nos ordenamentos legais, abrangendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo da Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis – TO e o Projeto Político Pedagógico da Pré-escola. Nesse bojo, os temas elencados, de forma conjunta com a professora responsável pela turma para o transcorrer das vivências foram: conhecimentos sobre o corpo, jogos/brincadeiras inspiradas no atletismo (corridas, saltos e arremessos) e jogos/brincadeiras tradicionais. Sublinha-se que os recursos utilizados para o desenvolvimento das aulas foram, em linhas gerais: caixa de som, gesso, corda, blocos de montar, circuito psicomotor de madeira, arcos, pinos de boliche, bolas de vôlei, bola de borracha (conhecida na região como bola de leite), etc.

A seguir, apresenta-se o quadro 1, com a quantidade de aulas, etapas e conteúdo correspondentes a cada semana.

**Quadro 1.** Quantidade de aulas, etapa e conteúdo correspondentes a cada semana de estágio.

<b>Semana</b>	<b>Aulas</b>	<b>Etapa</b>	<b>Conteúdos</b>
1°	03	Observação	Não se aplica.
2°	03	Coparticipação	Não se aplica.
3°	03	Regência	Conhecimento sobre o corpo
4°	03	Regência	Corridas
5°	03	Regência	Saltos
6°	03	Regência	Arremessos
7°	03	Regência	Jogos e brincadeiras tradicionais

8º	03	Regência	Jogos e brincadeiras tradicionais
----	----	----------	-----------------------------------

**Fonte:** os autores.

Conforme corroboram Aragão e Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem. Durante as duas primeiras semanas foram realizadas as observações do estágio na escola, ensejo em que o estagiário teve a oportunidade de conhecer o ambiente escolar em seu contexto geral. Diante deste cenário, percebeu-se que a prática sistematizada da observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma.

No primeiro contato com a escola, os estagiários, acompanhados pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Educação Física UFT/Tocantinópolis, foram apresentados à supervisora da unidade escolar e, após as tratativas iniciais, foram informados sobre as turmas onde realizariam o estágio. Sublinha-se que a escola, na oportunidade, dispunha de quatro turmas pela manhã e quatro turmas à tarde, distribuídas em duas séries de Jardim I e duas de Jardim II em cada turma, sendo um estagiário.

Ainda sobre o primeiro contato com a escola, após a observação das crianças que estavam no recreio, ocorreu a apresentação da turma em que seria realizado o estágio, bem como sua respectiva professora regente. A turma sob nossa responsabilidade foi do Jardim II. Após a especificação da turma, ocorreu a apresentação para as crianças e dentre os destaques que ganharam proeminência nesse momento ressalta-se a identificação de dois casais de gêmeos, bem como de dois indígenas, sendo um deles aldeado e outro não aldeado, conforme exposto pela professora. Foi possível perceber que a professora dispunha de uma relação mútua de carinho e respeito com as crianças.

Em relação ao corpo administrativo, suporte e serviços gerais, identificou-se uma boa relação com a coordenação e equipe docente, que notoriamente impactara em um ambiente acolhedor para as crianças. Destaca-se, ainda, que em um primeiro momento, a comunidade escolar mostrou-se adepta a realização de aulas cercadas de conhecimentos relacionados ao universo da Educação Física para as crianças, além disso, se dispuseram para auxiliar no que fosse necessário, gerando assim uma segurança maior para o andamento do estágio.

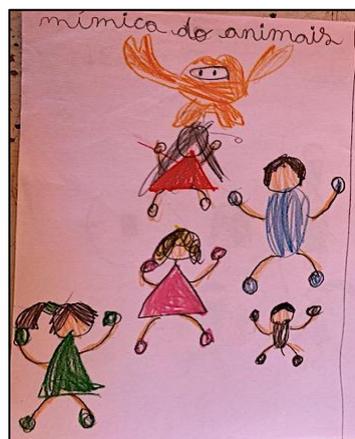
Passadas as duas primeiras semanas de observação, houve a necessidade de procurar literaturas que pavimentassem o planejamento das atividades em um contexto de Educação Infantil, reconhecendo suas peculiaridades e potencializando o protagonismo das crianças. Nesse sentido, buscou-se extrapolar aspectos relacionados ao desenvolvimento, aprendizagem

e controle motor (a), atingindo também aspectos nos âmbitos afetivo-emocionais e socioculturais.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e o planejamento das atividades diárias possibilitam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, avaliando os resultados de seu projeto. Na esteira dessas considerações, para planejar as aulas, inicialmente foi construído um plano de ensino, no qual foram elencadas todas as ações didático-pedagógicas a serem operacionalizadas durante as seis semanas de regência, levando em consideração alguns aspectos, dentre os quais, a adequação das atividades a faixa etária das crianças, a correlação dos saberes com o cotidiano dos sujeitos e as possibilidades de experimentação por meio do movimento, bem como as interações a serem promovidas por meio das vivências.

De mais a mais, as atividades da terceira semana de estágio foram realizadas prestigiando a temática “conhecimentos sobre o corpo”. De forma geral, as vivências escolhidas foram: realização de desenhos simulando o tamanho real do corpo das crianças, atividades com pintura corporal, jogos de imitação, produção de bonecos, mímica em frente ao espelho, brincadeiras de perseguição tocando em partes do corpo pré-determinadas, dentre outras variações. A oportunidade de vivenciar e refletir sobre diversas maneiras de conhecer o próprio corpo e o corpo do outro, proporcionaram a circulação de sentidos indispensáveis na construção da autoimagem, bem como de sua identidade social, forjada entre pares. Como forma de ilustração, a seguir, na Figura 1, apresenta-se o desenho de Maria Flor (5 anos)<sup>3</sup>, representando a brincadeira de “mímica dos animais” em uma das aulas.

**Figura 1.** Brincadeira de mímica dos animais



**Fonte:** os autores

---

<sup>3</sup> Foram utilizados nomes fictícios atribuídos pelos autores na apresentação das informações, como forma de preservar a identidade dos sujeitos.

Analisando a figura acima, e em observância ao disposto na BNCC, destaca-se que as vivências relacionadas à Educação Física no âmbito da Educação Infantil podem promover momentos únicos, de específicas experiências de aprendizagem, a exemplo: o conhecimento do próprio corpo e das práticas possíveis de serem realizadas em atividades que englobam as interações e brincadeiras das crianças (BRASIL, 2017). Não se trata de apenas realizar e reconhecer movimentos, mas de envolver esses movimentos em situações de real significado para as crianças; possibilitar momentos onde a criança se sinta estimulada e construa pontes entre as atividades que está desenvolvendo e o universo espacial, social e cultural no qual elas ocorrem, e onde estas estão inserida; sendo estes ambientes locais sobre os quais elas possuem e demonstram agência.

Nesse seguimento, considerando a forte referência do esporte do referencial crítico-emancipatório e a proposição do movimento humano significativo na transformação didático-pedagógica das aulas de Educação Física, optamos por adaptar alguns fundamentos do atletismo para jogos e brincadeiras em aulas na Educação Infantil, prestigiando o lugar dos sujeitos na composição das experiências (KUNZ, 2001). Nesse sentido, a quarta, a quinta e a sexta semana foram voltadas para atividades alusivas ao atletismo, abrangendo jogos e brincadeiras envolvendo gestos de corrida, arremessos e saltos, adaptados ao contexto da educação infantil.

Kunz (2001) entende que os adultos demonstram saber pouco sobre o movimento na infância, se restringindo, muitas vezes, a gestos fragmentados em torno do ensino esportivo. O autor compreende que, no geral, reside uma falta de saber empírico em relação aos professores, acerca das perspectivas das crianças em relação à experiência do “se movimentar”.

Portanto, sublinha-se que, buscou-se na proposição das atividades, prestigiar a imaginação das crianças, construindo cenários alusivos às narrativas fantásticas, envolvendo personagens e situações que permitissem a realização dos movimentos, permeados de significados. Para tanto, recorreu-se a contos conhecidos, como o da “Lebre e a tartaruga”, por exemplo, para explorar maneiras e velocidades diferentes na corrida, assim como histórias criadas, de forma que saltassem e criassem, (re) inventando os movimentos. Nesse sentido, apresenta-se na figura 2, a seguir, o desenho de Arthur (5 anos), sobre a “corrida de super-heróis no espaço”, mais uma das atividades realizadas com as crianças.

**Figura 2.** Corrida de super-heróis no espaço

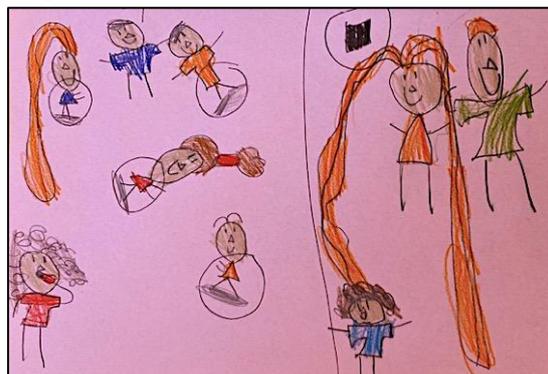


**Fonte:** os autores.

Ressalta-se que, a experiência do movimento é algo indispensável para a imaginação infantil, uma vez que a criança insere significações de sua história individual, por meio do seu corpo, em interação com seus pares. Todavia, o controle da subjetividade forjada no movimento pode ser observado no modelo de educação escolar brasileira, em que a mecanização do conhecimento e, também, do movimento, em prol de um processo de disciplinamento, acaba por promover a negação do próprio corpo pela criança (KUNZ, 2001).

Por fim, durante a sétima e oitava semana, últimas do estágio, foram realizadas com as crianças jogos e brincadeiras tradicionais, conforme sugerido no planejamento da instituição. Antes de propor as atividades, foi feito um mapeamento de brincadeiras tradicionais que compuseram a história da comunidade, nesse sentido, foram realizadas: “ciranda cirandinha”, “cabra-cega”, “coelhinho na toca”, “passa anel”, “queimada”, “telefone sem fio”, “pula corda”, “amarelinha”, dentre outras. Em sequência, apresenta-se a Figura 3, desenho de Larissa Manoela (5 anos), retratando a brincadeira “Coelhinho na toca com bambolê”.

**Figura 3.** Coelhinho na toca com bambolê



**Fonte:** os autores

Destaca-se que as brincadeiras tradicionais realizadas, estimularam as crianças em aspectos motores, sociais, afetivos, intelectuais e linguísticos. Elas foram vivenciadas com algumas adequações aos tempos atuais, no entanto, buscou-se manter características originais, destacando suas potencialidades. Há de se sublinhar ainda, que várias dessas brincadeiras, apesar de terem suas vivências diminuídas, persistem até os dias de hoje, razão pela qual não precisam ser ressuscitadas (FRIEDMAN, 2006).

Segundo Kishimoto (1999), os jogos tradicionais fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. Em uma conjuntura atual em que as ruas, praças e calçadas, aparentemente são menos utilizadas como espaços do brincar, recorrer ao imaginário popular representado na ludicidade é um movimento de reconhecimento no ambiente social que a criança se insere.

#### **4 NOTAS SOBRE AS VIVÊNCIAS OBSERVADAS: um enfoque na timidez e agressividade das crianças.**

Ao enfatizar de maneira mais pormenorizada detalhes que cercearam o Estágio Supervisionado, observou-se durante as aulas ministradas e registradas em diário, vários episódios de comportamento das crianças, das mais diversas naturezas, manifestadas em momentos de interação. Dentre os episódios mais observados e de maior destaque, sublinhamos os aspectos relacionados à timidez e à agressividade.

Sobre a timidez, de maneira geral, das crianças presentes na turma apenas três não participavam, a priori, das vivências. Segundo a professora regente da turma, essas crianças costumavam apresentar um comportamento mais tímido, principalmente nas aulas que requeriam mais movimento. Albisetti (1998), enfatiza que a timidez se manifesta em sintomas como medo das pessoas, convites, de falar, de enrubescer, enfim, todos os medos tendem a reduzir e isolar. Observa-se, sobre esse aspecto, que as crianças, em certa medida, apresentam comportamentos tímidos em muitas de suas interações com os adultos. Contudo, embora não seja possível generalizar (tampouco é essa a intenção), sabe-se que as interações de crianças com crianças são menos marcadas por esses momentos de timidez.

Nessa perspectiva, segundo Axia (2003), a timidez é uma condição humana universal que se desenvolve devido a certos aspectos intrínsecos. A autora afiança que a timidez pode ser conceituada como sendo um medo de falar diante de outras pessoas que o tímido não consegue

esquecer ou pôr de lado, pois esse temor dispara nele sensações físicas tais como tremedeira, tom de voz baixo e enrubescimento.

A timidez, muitas vezes, não é vista como algo preocupante em sala de aula, pois a criança tímida acaba assumindo uma postura confortável para o professor, no sentido de que fica mais “quieta” nos ambientes da instituição. Porém, cuidados devem ser tomados desde a infância para que a timidez excessiva não seja prejudicial no futuro, pois envolve baixa-autoestima, dificuldades de se relacionar, medo, privações, entre outros fatores que podem dificultar um desenvolvimento emocional saudável.

A timidez apresenta-se como um fenómeno que acarreta algumas consequências para o desenvolvimento das crianças. Assim, as principais consequências desta incidem sobre as competências sociais e comunicacionais, nomeadamente, na dificuldade de falar com clareza e comunicar com eficácia. (VALENTE, 2014, p. 16)

No desenvolvimento da formação dos indivíduos podemos incluir o progresso das capacidades sociais e de interação, que se formam também enquanto o sujeito joga, assim, “é importante compreendermos que existe uma relação estreita e inseparável entre o jogo e a socialização, sendo extremamente importante nas relações entre os «pares»” (Duarte 2009, p. 2). Deste modo o educador durante a sua prática pedagógica deve tentar encontrar estratégias que envolvam todos os alunos, inclusive, os mais tímidos.

Seguindo essa perspectiva, Kunz (2015) sinaliza a importância do brincar como uma forma de manifestação corporal e, sobretudo, uma ponte entre as crianças e o meio, fator que favoreceria a diminuição da timidez. Diante disso, entende-se que, a partir do brincar, as crianças se relacionam com o mundo e entram em contato com questões que perpassam seus cotidianos. Logo, entende-se que vivências lúdicas proporcionariam às crianças traços da vida real, podendo, de certa maneira, contribuir para a superação de bloqueios de natureza social, desvelando assim, atitudes fundamentais para a convivência com seus pares, dentro e fora dos ambientes educacionais.

Ademais, no contexto da brincadeira, as crianças expressam sua liberdade de criação como indicado por Winnicott (1975). A vivência lúdica permite que a criança vá além do que pode em seu cotidiano e até troque de papel com o adulto e seja o que ou quem ela quiser. Contudo, Bogdan e Biklen (1994) entendem que os adultos tendem a conduzir as conversas e ações com crianças, sendo assim, os autores sugerem a construção de uma relação menos autoritária com estas. Nesse sentido, deve-se levar em consideração, no processo de aproximação, a idade e o gênero dos sujeitos, pois esses aspectos podem repercutir em formas diferentes de olhar a figura adulta, implicando em uma aprovação ou inibição.

Vale ressaltar que, nos encontros de aproximação das crianças dentro e fora das aulas, tomamos como referência o método “reativo”, conforme propõe Corsaro (2011), que sugere a permanência do (a) pesquisador (a) / professor (a) nos locais onde as crianças brincam e interagem, estando atento às oportunidades de contato.

Com base nisso, durante as aulas, buscou-se atrair as crianças que inicialmente não participavam das atividades, solicitando que auxiliassem na gestão da aula, organizando os materiais, ajudando nas demonstrações, com a tentativa de romper o bloqueio promovido pela timidez. Houve boa aceitação por parte de duas crianças, e uma delas manteve a postura ainda tímida, demonstrando resistência para participar da aula. Ressalta-se que mesmo não participando diretamente, ela sempre se mostrava atenta à atividade, o que acabou sensibilizando-a, gradativamente, a interagir em aulas posteriores.

É importante sobrelevar que a não participação das crianças nas aulas, em um primeiro momento, podem ocasionar no (a) estagiário (a) um sentimento de fracasso em relação a sua aula, o que não necessariamente corresponde à realidade. As manifestações das crianças podem servir de um valioso termômetro no rearranjo pedagógico por parte do (a) docente, no intuito de aproximar as vivências na escola, das culturas infantis, bem como das formas peculiares de lerem o mundo. Na esteira dessa reflexão, a título de exemplo, em alguns momentos da experiência em campo foi pedido às crianças que desenhassem as brincadeiras que mais gostavam, e com base nesses registros foram montadas estratégias de mobilização durante a rotina da escola, o que facilitou a inserção e participação gradativa de todos (as).

Além disso, durante as atividades, ocorreram situações em que as crianças revelaram atitudes aparentemente agressivas, requerendo assim, algum tipo de intervenção tanto da parte do professor-estagiário, quanto da professora-regente. De acordo com Farias e Wiggers (2019), muitas vezes no cotidiano escolar, docentes e funcionários em geral confundem brincadeiras com ações reais de agressividade.

Sobre esse aspecto, há de se considerar que as queixas da comunidade escolar acerca de comportamentos agressivos por parte de crianças e adolescentes parecem compor a cultura escolar brasileira (GONÇALVES *et al.*, 2005). Destaca-se ainda, que manifestações sobre esses comportamentos, podem ser representadas de diversas formas, com grupos de sujeitos distintos. Conforme Abramovay e Rua (2004), a concepção de violência na escola varia de acordo com o status de quem fala, bem como sua idade e sexo.

Sob uma perspectiva de ordem conceitual, a agressão se inicia “a partir de um auto-conceito e de uma regulação emocional inadequados durante os primeiros anos da pré-escola e pode se tornar um sério problema social à medida que o tempo passa” (BERGER, 2003, p.202).

Weiten enfatiza que “[...]qualquer comportamento com intenção de ferir alguém física ou verbalmente” (2002, p. 387). Outrossim, de acordo com Berger (2003, p. 202) alguns estudiosos dividem e caracterizam o agressivo de três formas, sendo elas: “[...]a agressão instrumental empregada para obter ou reter um brinquedo ou outro objeto qualquer, a agressão reativa a retaliação raivosa em função de um ato intencional ou acidental, a agressão ameaçadora um ataque de agressão espontâneo.”

Os comportamentos agressivos das crianças devem ser identificados pelos professores e tratados de forma adequada, pois é observado comumente que castigos e ameaças verbais podem ser percebidos pelas crianças não como uma punição, mas como forma de se receber atenção dos pais e professores por seus comportamentos agressivos inadequados (CANDREVA, 2009).

Buscando estratégias de lidar com as manifestações de agressividade nas aulas foi por meio dos jogos e brincadeiras cooperativos. Brotto (2001), aponta que os participantes jogam pelo prazer que o jogo em si proporciona, buscando a superação de desafios com os outros (e não contra os outros), considerando o outro como parceiro, diminuindo a pressão de competir e priorizando a integridade de todos.

Desse modo, a partir das impressões decorrentes das regências, as demais aulas foram planejadas para que houvesse uma redefinição de estratégias, de forma que as vivências com o corpo e com o movimento pudessem auxiliar não apenas no contingenciamento da agressividade, mas na auto compreensão, na percepção do outro e na criação de limites para uma boa relação entre pares. Desse modo, as aulas tiveram um papel no processo de aprendizagem dos temas propostos, mas, sobretudo, contribuíram na socialização, na aceitação do outro e no (auto) reconhecimento nas próprias diferenças.

## **5 CONCLUSÃO**

O objetivo do presente estudo foi analisar as vivências pedagógicas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis – TO. A proposta do Estágio na Educação Infantil teve como intuito promover reflexões e produzir, de maneira conjunta com as crianças, vivências a partir de saberes que constituem o cotidiano delas. Dado esse contexto, considerou-se pertinente utilizar o movimento como elo, por esta uma forma de trazer à tona o corpo, dotado de historicidade, símbolos sociais, que transitam entre os limites do vivido e da fantasia, que agregam valores para a formação integral da criança.

Por meio do movimento humano significativo, as crianças puderam aprender, em processo de interação com seus pares, aspectos que invadem as relações sociais, a cultura, os afetos, bem como o próprio corpo. Sendo assim, destacamos que as vivências propostas no estágio, se mostraram efetivas, uma vez que asseguram a participação de todos (as) e possibilitaram a experimentação de práticas promovidas no âmbito da educação física e da educação infantil conjuntamente, e sob as mais diversas formas.

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que, por meio do Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi possível verificar, de fato, a importância da Educação Física para as crianças presentes nessa fase educacional. Uma vez que estão em período favorável ao seu pleno desenvolvimento, elas necessitam de atividades que aproveitem o seu potencial e que, em igual grau de importância, sejam prazerosas.

Em adição, reitera-se que, brincando as crianças também apresentaram notório desenvolvimento em habilidades motoras básicas como caminhar, correr, saltar, agarrar, lançar, entre outras. Embora este não tenha sido o enfoque das intervenções, é importante destaca-lo, haja vista a aprendizagem e o desenvolvimento infantil serem processos contínuos e interligados.

No que refere às aulas de Educação Física na Educação Infantil, foi possível adquirir novos conhecimentos sobre esta fase educacional, como por exemplo, as atividades que potencializam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, as atividades que são de interesse destas crianças, bem como a importância do lúdico nas aulas que enriquecem a prática profissional. Ademais, o estágio se torna uma prática necessária e indispensável no processo formativo de um bom professor de Educação Física, uma vez que propicia conhecimentos práticos que, atrelados às teorias, compõem um importante subsídio para o desenvolvimento de planejamentos e ações pedagógicas coerentes e relevantes em contexto sociocultural e educacional.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ALBISETTI, V. **Pode-se vencer a timidez?**: São Paulo. Paulinas, 1998.

ALVES, B. da S.; SILVA, J. A. R. da.; ZOIA, E. T. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na educação infantil**: contribuindo para uma prática educativa humanizadora. 2012.

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**, Fortaleza Geosaberes, 2012

AXIA, G. **A Timidez: Um dote precioso do patrimônio genético humano**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

AZOLINI, L. C. **O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012 (Trabalho de Conclusão de Curso)**, P. 1-51. **Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência** Rio de Janeiro: LTC editora, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Portugal, 1994.

BRASIL Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao parecer n CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan 2002 Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> Acesso em 13/06/2018

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n 9.394, de 26 de dezembro de 1996. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília MEC/SEF, 1998

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Faculdade de Educação Física. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas. Campinas- SP. 2001

BUSS-SIMÃO, M. A dimensão corporal entre a ordem e o caos: espaços e tempos organizados pelos adultos e pelas crianças. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. (Orgs.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDREVA, T. et al. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. **Pensar a prática**, v. 12, n. 1, 2009.  
**como produções simbólicas – Lição de Síntese para provas de Agregação**. Braga.

CORSARO, W.A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.26, n.91, mai./ago., 2005.

CORSARO, W.A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELGADO, A. C.; MÜLLER, F. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. **Educação e**

**sociedade**, v. 26, n. 91, p. 351-360, 2005.

DUARTE, J. A. **O jogo e a criança**. Supervisão Pedagógica. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência em Educação). Escola Superior de Educação Joao de Deus. 2009.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D. “Tio, eu gosto é de treta!” Brincando e brigando na escola. **Movimento**, v. 25, 2022.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar Paulo**: Moderna, 2006.

GONÇALVES, M. A. et al. Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 635-658, set./dez. 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis**: o jogo, a criança e a educação 6° ed Petrópolis, RJ Vozes, 1999.

KUNZ, E. **Brincar & se-movimentar**: tempos e espaços na vida da criança. Ijuí: Ed.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. Garcia. **Educação Física Infantil**: construindo o Movimento na Escola. 7°ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MATUCHESKI, F. L. **Relato de experiência de estágio de educação física no contexto da educação infantil**. Pontifício Universidade Católica do Paraná Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, N. R. C. Concepção de infância na Educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.95-109, mai., 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGEM. **Projeto Político Pedagógico**, Tocantinópolis, 2018.

SARMENTO, M. J. (2007). **Conhecer a Infância: os desenhos das crianças** Unijuí, 2015. p. 136.

Universidade do Minho. (Policopiado). 2007

VALENTE, R. F. **O jogo e a timidez em crianças em idade pré-escolar**. Biblioteca universitária da Universidade do Algarve. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Universidade do Algarve. Faro, 2014.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia**: temas e variações São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade** Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago